

ESCOLHA DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM ESSE COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Julio Cesar Bomfim Filho. julio.bomfim.filho@gmail.com.

Universidade Estadual de Londrina.

Orientadora: Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma. angpalma@uel.br.

Universidade Estadual de Londrina.

Linha de estudo: Linha 1: Formação de professores em Educação Física: a) processos formativos inicial e contínuo para a docência; b) caracterização acadêmica e profissional da especificidade do trabalho docente; c) saberes e competências para intervenção docente; d) políticas de educação e formação de professores; e) teorias do conhecimento na formação de professores.

Forma de Apresentação: (X) Comunicação Oral

Resumo

A escolha da graduação é um marco na trajetória acadêmica dos estudantes, sendo influenciada por múltiplos fatores, incluindo experiências escolares, influência familiar e percepção do mercado de trabalho. No caso do curso de Educação Física, há um aspecto específico a ser considerado: a relação entre as vivências no componente curricular de Educação Física na Educação Básica e a escolha do curso superior. Este estudo busca analisar essa relação, compreendendo de que forma a experiência escolar contribui para a decisão profissional. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudantes ingressantes no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A coleta de dados ocorreu em duas etapas: inicialmente, um questionário foi aplicado a 180 ingressantes, obtendo-se 102 respostas válidas (56% de adesão). Em seguida, seis participantes foram selecionados para entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise mais aprofundada sobre as motivações e influências que impactaram sua decisão. Os resultados indicam que a vivência na Educação Física Escolar foi um dos fatores mais mencionados pelos estudantes ao justificarem a escolha do curso. Além disso, o novo modelo curricular da graduação, estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 6/2018, foi percebido como positivo, pois proporciona uma formação inicial unificada antes da escolha entre licenciatura e bacharelado. Outros elementos, como influências familiares, participação em práticas extracurriculares e conhecimento prévio sobre o mercado de trabalho, também foram destacados. Com base nos achados, conclui-se que a Educação Física Escolar desempenha um papel importante na construção da identidade profissional dos estudantes. O aprimoramento da prática pedagógica nesse componente curricular pode contribuir para um ensino mais significativo e para escolhas acadêmicas mais seguras e alinhadas às expectativas dos ingressantes.

Palavras-chave: Educação Física; Escolha profissional; Identidade profissional; Licenciatura e Bacharelado; Educação Básica.

Introdução: A escola ocupa um papel central no processo de formação dos indivíduos, sendo um espaço de convivência, aprendizado e desenvolvimento integral. Ela transcende o ensino de conteúdos curriculares, funcionando como um ambiente onde os estudantes têm a oportunidade de interagir com diferentes realidades, culturas e perspectivas, promovendo o respeito à diversidade e a valorização das diferentes origens e costumes.

Para atingir esses propósitos, cada escola desenvolve currículos próprios, articulados às vivências socioculturais da comunidade em que está inserida, respeitando as diretrizes legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outros documentos normativos.

Um dos componentes curriculares da escola é a Educação Física, conforme idealizada pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Quando pautada nos princípios progressistas, a Educação Física ocupa um papel fundamental na formação integral dos estudantes da Educação Básica, visando proporcionar vivências e aprendizados que promovam o desenvolvimento da cultura corporal de movimento, por meio das diversas práticas corporais, além de incentivar práticas relacionadas à saúde, ao bem-estar e à valorização da diversidade cultural.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física se encontra na área de Linguagens, portanto se apropria de atividades práticas e reflexivas, visando contribuir para que os estudantes compreendam as diferentes manifestações corporais e culturais, reconhecendo suas identidades e promovendo o respeito às diferenças (Brasil, 2017).

Conforme vamos analisar ao longo deste trabalho, muitos estudantes tiveram como vivência no componente curricular Educação Física uma abordagem meramente tradicional e tecnicista, não atendendo ao embasamento teórico que consideramos para referenciar este trabalho e a Educação Física. Sendo em muitos casos observado durante a pesquisa, o que comumente é chamado de “aulas livres”. Este fato impacta completamente a vivência de todos os estudantes da Educação Básica, bem como para aqueles que gostariam de seguir carreira na área da Educação Física. O que pode dificultar ainda mais os estudantes a tomarem essa decisão.

A escolha de um curso de graduação em nível superior por uma pessoa jovem é um processo que envolve inseguranças, falta de informação, busca por prestígio e retorno financeiro, além de imaturidade para a decisão. Soma-se a isso os conflitos com pessoas significativas do convívio social, como familiares e amigos, que frequentemente pressionam os jovens com expectativas externas, adicionando uma camada extra de complexidade. Esses fatores tornam a escolha profissional um momento de desafios e reflexões intensas. (Martins e Araújo, 2000).

Por isso, partimos do pressuposto e da curiosidade em pesquisar se as influências durante o ensino da Educação Física na Educação Básica foram importantes e contribuíram com a escolha da profissão. Além disso, as mudanças recentes no curso de formação inicial em Educação Física em nível nacional também foram importantes para esta pesquisa.

Cabe questionar se a formação/educação oferecida na Educação Básica cumpriu, de fato, seu papel ao ensinar o componente curricular Educação Física, seguindo o que estabelecem os documentos normativos. Essas vivências promovem nos estudantes diferentes percepções sobre a profissão que acabaram de escolher, levando-os a refletir sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e a importância social da Educação Física nos dois campos de atuação.

Este estudo buscou compreender os fatores que levam os estudantes a escolherem a graduação em Educação Física, analisando de forma aprofundada como experiências vivenciadas durante a Educação Básica impactam essas decisões de carreira. Ele fornece subsídios teóricos e práticos para entender as interações entre as vivências escolares no componente curricular Educação Física, as motivações individuais e as influências socioeconômicas e culturais que moldam as escolhas profissionais.

Metodologia: A fim de investigar essa relação, este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo é identificar de que maneira as experiências anteriores influenciam a escolha pelo curso.

A pesquisa qualitativa, tem como princípios se apropriar das áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais, derivando de pensamentos filosóficos para compreender as relações humanas, visando um sentido na interpretação dos dados com base nas vivências da população estudada.

Segundo Chizzotti (2003), o termo qualitativo implica em pessoas, fatos e locais como objetos de pesquisa, extraindo sentido e significado desses ambientes, que são percebidos, interpretados e traduzidos em um texto pelo autor.

Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo, compondo a coleta de dados realizada com recém ingressantes do curso de Educação Física no ano de 2024, constituída em dois momentos. O primeiro momento foi feito a coleta de dados via questionário e o segundo momento, por meio de entrevista semiestruturada, ambas com o objetivo de identificar a relação da escolha do curso de Educação Física com as vivências da disciplina de Educação Física na Educação Básica.

No primeiro momento foi elaborado e aplicado um questionário via google forms. Para compor o roteiro do questionário, foram construídas 19 questões, sendo 3 questões de identificação do informante; 11 questões fechadas, que versaram sobre os seguintes temas: a) ano de término no ensino médio, b) anos da educação básica que tiveram contato com a disciplina de Educação Física, c) influências da família para cursar Educação Física, d) vivências no Ensino Médio e a escolha do curso. Somado a estas perguntas, foram elaboradas 5 questões abertas sobre: a) conteúdos vivenciados na disciplina de Educação Física durante a educação básica; b) Unidades Temáticas que eles tiveram mais

afinidade; c) Motivo de escolha da Universidade; e d) conhecimento da diferenciação entre Licenciatura e Bacharelado antes de iniciar o curso.

No segundo momento, da coleta de dados, foi elaborada e realizada uma entrevista, presencial. Foi construído um roteiro de perguntas sobre as seguintes categorias a) Impacto das Experiências no Ensino Médio; b) Influências Socioculturais; c) Escolha da Universidade/Expectativas e Realidades da Graduação; d) Escolha Profissional/Conhecimento sobre as Áreas de Atuação da Educação Física; e) Possível Percurso Formativo.

A entrevista semiestruturada se desenvolveu a partir de perguntas preestabelecidas, mas que podem “desviar-se” do rumo a depender do diálogo estabelecido entre entrevistado e entrevistador. Entende-se entrevista como “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (Gil, 1999, p.109).

Buscou-se coletar dados com base na interação social, ou conforme Gil (1999), um “diálogo assimétrico”. Sendo a mais utilizada no campo das ciências sociais, buscando compreender aspectos como o que o entrevistado sabe, crê, espera, sente ou deseja.

Para selecionar os 06 estudantes, entre todos que responderam ao questionário, foram estabelecidos os seguintes critérios a) que o estudante tivesse concluído o ensino médio de 2020 a 2023; b) que estivessem matriculados no curso de Educação Física em 2024; Ainda como critério de escolha foram construídos dois perfis de respostas, sendo 03 estudantes para cada um dos perfis apresentados a seguir: c) Perfil “A”: estudantes que vivenciaram a Educação Física conforme regulamentado pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações; d) Perfil “B”: estudantes que não vivenciaram a Educação Física conforme regulamentado pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.

Esses critérios foram utilizados para possibilitar uma análise comparativa entre os diferentes contextos educacionais e identificar dentro de cada categoria de análise como as vivências em cada perfil influenciaram ou não na escolha do curso de graduação, bem como no percurso formativo de continuidade do curso de Educação Física. A divisão dos perfis permitiu uma compreensão mais detalhada do impacto que o ensino de Educação Física no Ensino Médio exerceu sobre a decisão dos estudantes ingressantes.

Resultados e Discussão: Ao analisar as respostas dos informantes pode-se observar que concluíram o ensino médio em diferentes anos, desde 2016 até 2023. Os estudantes que concluíram o Ensino Médio em 2023, correspondem a 56,9% dos participantes, um ano anterior a esta pesquisa, eles acabaram de sair do Ensino Médio e ingressaram no ensino superior.

Os demais informantes, 15,7% concluíram o ensino médio no ano de 2022, 9,8% concluíram em 2021 e 2,9% concluíram em 2020. Lembrando que os critérios de seleção e escolha dos estudantes para participarem da entrevista

semiestruturada feita na segunda etapa da coleta de dados foi o ano de conclusão do ensino médio de 2020 até 2023.

As demais respostas, 14,9% concluíram o ensino médio antes do ano de 2019 mostrando que a maioria 56,9% é de recém-formados no Ensino Médio.

De todos os 102 estudantes entrevistados, 66,7% frequentaram escolas públicas estaduais, apenas 1% é oriundo de escola pública federais e 32,4% são estudantes de escolas particulares.

Esse cenário reforça a necessidade de fortalecer e valorizar a escola pública, garantindo recursos adequados, formação continuada de professores e apoio pedagógico que possibilitem um ensino completo e inclusivo que promova pessoas com atitudes autônomas. Quando se observa, nas respostas, para a quantidade de estudantes oriundos de escolas públicas que chegam ao ensino superior, vemos a prova de que, apesar de todas as adversidades, esses jovens estão tomando o lugar de direito deles, se capacitando para atuar no mundo do trabalho com o que desejam.

Quando questionados se a experiência no Ensino Médio por meio das aulas da Educação Física foi determinante para a escolha do curso de graduação, 52% dos estudantes disseram que não, e 48% disseram que sim.

Este dado, embora não tenha sido a maioria, demonstrou que o objetivo geral, idealizado inicialmente, para realizar essa pesquisa, estava adequado, pois, as relações das experiências que o estudante ingressante na graduação Educação Física teve com o componente curricular na Educação Básica e a escolha do curso de fato existiam.

Quando questionados se o professor de Educação Física foi determinante para a escolha do curso 68,6% dos estudantes responderam que não, e em contrapartida, 31,4% responderam que sim.

Esses dados indicam que a maioria dos estudantes não tiveram um professor que ampliasse sua visão sobre a área de Educação Física, sugerindo que outros fatores fossem decisivos para que eles optassem pela graduação na área.

Analisando a relação entre a influência do professor de Educação Física, a experiência das aulas no Ensino Médio e a escolha do curso de graduação, os dados apontam que 48% dos estudantes responderam que as vivências durante as aulas de Educação Física foram impactantes para a escolha do curso, pode-se notar que 31,4% tiveram um impacto direto dos seus professores.

Apenas 16,6%, dos que responderam, tiveram influências das aulas de Educação Física, mas não foram impactados pelo professor. Pode-se constatar que o impacto desses 16,6% das respostas tiveram relação com os conteúdos ensinados durante as aulas.

Quando questionados se todas essas práticas corporais com quais eles tinham afinidade foram impactantes para a escolha do curso de graduação em

Educação Física, 88,2% dos estudantes responderam que sim, e 11,8% responderam que não.

As experiências com práticas corporais com as quais tinham afinidade foram impactantes para a escolha do curso, isso demonstra a relevância dessas vivências no processo de construção de uma identidade profissional e no despertar do interesse pela área. O fato de apenas 11,8% não considerarem essas práticas influentes pode indicar que outros fatores, como motivações familiares, expectativas de mercado ou afinidades mais abstratas com a área da saúde e movimento humano, também desempenharam um papel significativo.

Grande parte dos estudantes, antes mesmo de escolher a graduação em Educação Física, tiveram vivências diversas e específicas dentro de uma das várias possibilidades de ensino proposto pelo componente curricular, seja essa vivência dentro da escola ou fora, como em projetos e academias. Além disso, as práticas corporais vivenciadas durante a Educação Básica, como esportes coletivos, atividades recreativas ou até mesmo projetos extracurriculares, oferecem aos estudantes uma introdução prática e significativa às possibilidades do campo da Educação Física.

Essas experiências não apenas ampliam o repertório motor e cultural dos estudantes, mas também ajudam a construir uma visão mais concreta sobre como a área pode se relacionar com seus interesses e habilidades. Por outro lado, a vivência fora da escola, como em academias, clubes ou projetos esportivos, complementam o impacto dessas práticas ao oferecer um contexto mais amplo e aplicado das diferentes áreas de atuação da Educação Física.

Daqui para frente, far-se-á a análise das respostas dos estudantes escolhidos que responderam ao roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados por meio de categorização, definidos a priori, e os estudantes foram divididos em Perfis "A" e "B".

Os três estudantes que se encaixam no perfil "A", relataram ter tido uma experiência positiva com o componente curricular de Educação Física no Ensino Médio. Eles mencionaram professores empenhados, que seguiam os documentos regulatórios, mantinham boas relações com os estudantes e tinham uma metodologia diferente do "padrão", segundo os estudantes, essa metodologia diferente do padrão de rola bola ou aulas cobrando apenas o gesto técnico e envolveu: o uso de seminários, aulas invertidas e correlacionando o aprendizado com o mundo do trabalho, trazendo um sentido e significado para o que é ensinado. Para ilustrar o que foi mencionado temos a resposta EPA2:

A diversidade "de aulas" que que tivemos com o professor, o seminário, que cada um selecionava um tipo de esporte e apresentava para a turma. Era uma espécie de aula invertida. Então, isso me marcou bastante e aprendemos também a fazer o IMC. Uma frase que o meu professor falou me marcou muito, foi que ele queria abordar isso de forma de saúde mesmo. De conseguir contribuir para a saúde dos alunos. Ele queria abordar a forma de saúde para todo mundo conseguir ter uma vida saudável.

Essa resposta está de acordo com os estudos de Almeida, Fensterseifer (2007), que afirmam sobre a complexidade da escolha, por parte do sujeito, de formação acadêmica, no qual envolve elementos como a “cultura escolar”, as especificidades de cada escola, a história de como a disciplina Educação Física foi construída ao longo dos anos e de como é a atuação do professor.

Destacam também, que um dos motivos que leva uma pessoa a escolher a Educação Física como profissão, pode ser a relação da pessoa com a disciplina na escola, pois o professor de Educação Física influencia o estudante, como pessoa e como profissional, tanto pelo que ensina como pelo que faz, pelo bom exemplo que lhes dá (Almeida, Fensterseifer, 2007).

Para todos os 03 estudantes do perfil "A" as vivências no ensino da Educação Física durante todo o Ensino Médio ajudaram a ampliar a visão sobre a profissão. Eles entraram no curso de graduação com a possibilidade e interesse de trabalhar na área da docência. Segundo as respostas dos entrevistados foi pelas boas relações com o professor de Educação Física e pela afinidade com a disciplina e os conhecimentos ensinados. Para esses 03 estudantes o que foi ensinado, durante a educação básica, correspondeu às expectativas deles, eles tiveram muitas experiências interessantes, exceto pela vivência do isolamento social em virtude da pandemia.

Por outro lado, os três estudantes, do perfil B, responderam que as aulas de Educação Física no Ensino Médio não influenciaram na escolha pelo curso de graduação em Educação Física. Durante a entrevista, nas suas respostas, eles apontaram, que o desenvolvimento do componente curricular Educação Física no Ensino Médio, ficou a desejar, tais como: a falta de empenho dos professores em lecionar, além da ausência de materiais e espaço adequado na escola.

Eles apontaram ainda, o que os motivou a escolher o curso, de formação inicial Educação Física, foram vivências externas à escola, como a influência da família, amigos e a relação com esportes. Para ilustrar essa questão observa-se na seguinte resposta:

[...]. Na verdade, isso não era só com um professor, era com todos os professores que eu tive desde o nono ano, do oitavo ano até o terceiro ano, assim, parecia que eles já tinham desistido de dar aula, sabe? (EPB4).

A resposta deste estudante, vai ao encontro dos estudos e afirmação de Santini; Molina Neto (2005), que apontam que a maior parte dos estudantes de Educação Física são ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optam por uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas, indo para uma área com uma vivência prévia ou por afinidade.

O Perfil B de estudantes vai ao encontro dos estudos e afirmação de Santini; Molina Neto (2005), que apontam que a maior parte dos estudantes de Educação Física são ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva e que, quando confrontados com a decisão de escolher uma profissão, optam por

uma que já lhes era familiar, a Educação Física, reduzindo, assim, as incertezas, indo para uma área com uma vivência prévia ou por afinidade.

Esse resultado também é apontando em estudos de outras regiões do Brasil, na área da Educação Física, o histórico pessoal de envolvimento em práticas corporais é um forte motivador para a busca por tal graduação, independentemente da região do país. (Assis et al, 2022).

Para dois estudantes do perfil "B" (EPB4 e EPB6), as aulas de Educação Física no Ensino Médio não contribuíram em nada para ampliar a visão sobre a profissão, e de certa forma, até prejudicaram a visão da profissão. Para o outro estudante EPB5, por mais que as aulas fossem apenas um “treino desportivo”, essas vivências puderam contribuir para reforçar o que ele vivia no senso comum quando dizia que seguiria na carreira de Educação Física, visto que naquela época, ele entendia que a profissão envolveria apenas a parte prática, então para ele acrescentou, porque ele estava cogitando essa profissão.

Quando questionados sobre as experiências negativas com o componente curricular de Educação Física e se essas experiências influenciaram na escolha da profissão, todos os três estudantes do perfil "B" relataram que a Educação Física no Ensino Médio não atendeu às suas expectativas. Essas vivências, durante as aulas, impactaram negativamente a escolha da carreira. Um dos entrevistados afirmou, que, ao entrar na graduação, nem sequer considerou escolher o percurso formativo da licenciatura, devido à má experiência vivida na Educação Básica:

[...] “as aulas de Educação Física” contribuíram, mas de uma maneira... negativa. Eu pensei, que todo professor era assim, que a Educação Física era isso. [...] eu não tinha uma boa visão e nem expectativa, as aulas eram sempre a mesma coisa. [...] no começo “do curso” eu não pensava em fazer licenciatura. Eu fiquei restrita ao curso de bacharelado, eu pensei, não tem nada que me identifique no curso de educação física de licenciatura. porque isso é a licenciatura, então, eu gostaria de ser do bacharelado, mas agora eu estou gostando muito de licenciatura. (EPB4).

A análise evidencia que os estudantes do perfil “B” escolheram a graduação em Educação Física, apesar de experiências escolares desmotivadoras no Ensino Médio, como a falta de recursos e o desinteresse dos professores. Esses fatores levaram a uma percepção negativa da profissão, mas não foram determinantes na escolha, que foi mais influenciada por vivências externas, como o envolvimento com esportes, família e amigos.

Conclusão: O resultado encontrado, a partir das análises realizadas neste trabalho, permitiu compreender as múltiplas dimensões que envolvem a escolha, pelos estudantes ingressantes, no curso de graduação em Educação Física. Foi possível destacar como as vivências escolares, as influências socioculturais e a organização curricular do primeiro ano impactaram nessa escolha.

A história da Educação Física no Brasil evidencia sua evolução de uma prática higienista e disciplinar para um campo amplo e interdisciplinar, com foco na

formação humana e no movimento corporal. Essa transformação histórica se reflete tanto no ambiente escolar como na estrutura do currículo do curso superior da área.

A busca, na literatura, para ampliar os conhecimentos para elaboração do capítulo abordou como a escola desempenha um papel central na formação do estudante, perpetuando os conhecimentos produzidos pela humanidade, bem como um ambiente que promove experiências significativas, especialmente no componente curricular da Educação Física. Essas vivências, como apresentado nos resultados da pesquisa, foram determinantes para 88,2% dos estudantes, que participaram do estudo, que optaram pelo curso de graduação. Isso mostra a relevância de práticas pedagógicas diversificadas e reflexivas, por parte do professor, que conectam teoria e prática.

Por outro lado, vivências negativas, como as "aulas livres", revelaram um impacto menor na escolha do curso, apontando para a necessidade de uma maior qualificação e planejamento pedagógico do professor que atua na Educação Básica.

No capítulo sobre formação profissional, foi explorado as mudanças implementadas pela Resolução CNE/CES nº 06/2018, que determina a reestruturação nos cursos de graduação em Educação Física. A Resolução prevê uma etapa comum inicial, com duração de dois anos, e postergando a escolha entre licenciatura e bacharelado. Essa organização curricular promove uma abordagem ampla, generalista e interdisciplinar nos dois primeiros anos do curso, permitindo que os estudantes amadureçam sua escolha profissional. Contudo, como apontado nos resultados da pesquisa e na literatura analisada, essa estrutura também apresenta desafios, como a fragmentação entre os percursos formativos, o excesso de horas de estágio obrigatório e o foco predominante em habilidades técnicas, o que pode dificultar uma formação integrada e reflexiva.

Além das dificuldades inerentes à escolha de uma profissão, do crescimento, da popularização do mercado de trabalho em Educação Física e das incertezas que acompanham o ingresso no ensino superior, os estudantes que optaram pelo curso de Educação Física enfrentaram ainda um desafio adicional: as mudanças implementadas pela Resolução CNE 06/2018, que impactaram diretamente a estrutura e a organização do curso.

Essa Resolução exige que todas as instituições que proponham o curso de graduação em Educação Física ofereçam como opção, no vestibular, exclusivamente em Educação Física. Determina ainda a Resolução, as finalidades, princípios, fundamentos e a dinâmica formativa do curso. Afirma que a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional e cita alguns objetos de estudos e de aplicação, tais como: a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, jogo, esporte, luta e dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, educação, cultura, alto rendimento esportivo e lazer. (BRASIL, 2018).

Após o estudante iniciar o curso ele percorrerá duas etapas: na primeira denominada de etapa comum, dois anos de disciplinas do núcleo de estudos da formação geral e que identifica a área de Educação Física, com conhecimentos comuns a ambos os campos de atuação, na segunda etapa, dois anos de conhecimentos específicos do percurso formativo escolhido, licenciatura ou bacharelado.

A formação nos dois primeiros anos permite uma abordagem ampla e interdisciplinar da concepção de Educação Física, possibilitando aos estudantes uma visão abrangente das funções e contribuições de cada campo de atuação e promovendo um entendimento ampliado da relevância para o desenvolvimento humano. Essa organização curricular pode contribuir para modificar paradigmas e convicções iniciais que os estudantes possam ter em relação ao percurso formativo a ser escolhido. Em alguns casos, pode acontecer o inverso, como muitas disciplinas na etapa comum, são voltadas para o conhecimento geral da Educação Física, essa estrutura pode reforçar estereótipos, associando a formação profissional para atuar no campo do bacharelado.

Em contrapartida, essa estrutura curricular proposta pela Resolução 06/2018, retarda a escolha da futura carreira, ficando pouco tempo para a formação específica e a relação com o campo de atuação. Pode-se reforçar esta afirmação observando os 89 estudos de Sales e Lano (2024), que apontam que a mudança na formação em Educação Física desde 2018, tem os seguintes impactos: falta de incentivo à formação continuada, o enfoque do curso são as habilidades técnicas, quantidade excessiva de horas de estágio obrigatório e a fragmentação entre licenciatura e bacharelado, que atende aos interesses das faculdades privadas e os conselhos de classe, como o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREF).

Neste aspecto, se faz importante uma organização curricular do curso de graduação que promova conhecimentos aprofundados para os dois campos de atuação, criando possibilidades de escolha, por parte dos estudantes, o resultado da pesquisa mostrou que pelas disciplinas cursadas até o momento da coleta de dados, alguns alunos cogitaram se ver no outro campo de atuação, que antes de iniciar o curso isso não era cogitado por eles.

Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo geral de identificar a relação das experiências que o estudante ingressante na graduação Educação Física teve com o componente curricular na Educação Básica e a escolha do curso.

Considerando o resultado das coletas de dados, pudemos identificar por meio das respostas que a complexidade envolvida na escolha do curso de Educação Física pelos estudantes ingressantes, foram influenciadas tanto pelas experiências escolares, como pelos fatores socioculturais e possui características muitas vezes individuais de cada estudante.

Pudemos observar, nas respostas dos estudantes, um padrão nas motivações para a escolha do curso, que incluem tanto vivências escolares como influências

externas que moldam o perfil de cada respondente e seu interesse pela profissão.

Quando questionados sobre como eram as aulas de Educação Física, muitos estudantes relataram terem tido “aulas livres”, em que a atuação do professor não era presente e essas vivências não haviam contribuído para terem escolhido o curso de graduação do Ensino Superior.

Entretanto, outra parcela de estudantes relatou terem tido vivências em que os professores lecionam aulas de diferentes áreas do conhecimento, propunham momentos de reflexão sobre o conteúdo proposto e o caráter da sua aula era a práxis. Neste caso, essas influências desses professores foram importantes para os estudantes terem escolhido o curso de Educação Física.

Pudemos observar, nas respostas dos estudantes, um padrão nas motivações para a escolha do curso, que incluem tanto vivências escolares como influências externas que moldam o perfil de cada respondente e seu interesse pela profissão.

Além das experiências escolares, fatores socioculturais, como a influência familiar, as condições econômicas e o prestígio social da profissão, também afetaram a escolha de vários deles, demonstrando que a decisão pelo curso de Educação Física é influenciada por fatores que vão além do ambiente acadêmico.

Com relação ao perfil dos estudantes identificou-se que muitos ingressantes possuem afinidade com práticas corporais relacionadas ao esporte, especialmente em modalidades tradicionais como futebol, vôlei e basquete. Essa afinidade reflete a prevalência desses conteúdos no currículo escolar, embora práticas como dança, lutas e ginástica tenham sido mencionadas de forma pontual, indicando uma abordagem limitada e pouco diversificada no ensino da Educação Física.

Apesar da prevalência do esporte, outras unidades temáticas, como dança, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura, também foram mencionadas, embora em menor escala. Essas práticas foram citadas especialmente por estudantes que tiveram professores que diversificaram o ensino dos conteúdos, promovendo experiências enriquecedoras e que iam além da simples prática esportiva.

Outro aspecto relevante foi a identificação de afinidades específicas que vão além do ambiente escolar, como a prática de musculação, dança e esportes individuais fora da escola. Essas vivências, muitas vezes mediadas por ambientes externos, como academias e projetos comunitários, complementaram a formação inicial dos estudantes e influenciaram suas escolhas, destacando a importância de experiências extracurriculares na construção de interesses profissionais.

A análise da coleta dos dados mostrou, ainda, que o conhecimento prévio dos estudantes sobre os diferentes campos de atuação, percurso formativo e a

organização curricular ofertada era limitado. Antes do ingresso, muitos estudantes possuíam uma visão parcial ou estereotipada das possibilidades profissionais, focando em aspectos específicos e não compreendendo completamente as distinções entre a atuação do licenciado e do bacharel. A estrutura curricular comum, nos dois primeiros anos, permite, assim, um amadurecimento na escolha do percurso formativo, tornando-a mais informada e consciente.

O perfil dos estudantes que optam pelo curso de Educação Física revela uma diversidade de concepção de área, influências e motivações. Durante a formação, surgem preferências específicas, como o interesse pelo movimento humano e pela cultura corporal, demonstrando que o contato inicial com o curso ajuda os estudantes a descobrir áreas que antes não eram tão evidentes, ampliando sua compreensão sobre as múltiplas possibilidades de atuação dentro da Educação Física.

Este estudo contribuiu para aprofundar a compreensão sobre a relação entre as experiências vivenciadas pelos estudantes ingressantes na Educação Básica e a escolha do curso de Educação Física. A análise demonstrou que essas experiências são mediadas por fatores diversos, incluindo o contexto escolar, influências socioculturais e o conhecimento prévio sobre o campo de atuação.

Destaca-se a importância de um currículo escolar mais amplo quando se trata da escolha de uma formação acadêmica, que permita aos jovens vislumbrar as múltiplas possibilidades dentro das áreas do conhecimento, seja ela Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias ou Ciências da Natureza e suas Tecnologias, em que a escola forneça o conhecimento necessário para o estudante encontrar a sua profissão.

Evidenciamos também, a necessidade de políticas educacionais e pedagógicas que favoreçam uma abordagem interdisciplinar na Educação Física, valorizando também os aspectos formativos. Os resultados deste estudo reforçam que a escolha profissional é um processo dinâmico e complexo, influenciado por múltiplas dimensões e que demanda maior suporte informativo e formativo para os estudantes no período que antecede o ensino superior.

Porém como toda política pública e formação humana, o resultado dessas mudanças serão vistos futuramente, por isso, a necessidade de um investimento na qualificação dos egressos se torna tão importante, visto que os problemas da Educação Física muitas vezes se iniciam na formação básica, devido à ausência de professores qualificados ou à falta de estrutura que ofereça suporte a uma atuação de qualidade nas instituições de ensino. (BARROS et al., 2020).

Conclui-se, portanto, que os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao fornecer uma visão abrangente sobre as motivações e influências que moldam a escolha do curso de Educação Física. Contudo, este trabalho também aponta para a necessidade de estudos futuros que explorem com maior profundidade os impactos de políticas curriculares recentes, como a Resolução CNE 06/2018, e suas implicações para a formação e atuação profissional na área. Dessa forma, reafirma-se a importância de fortalecer a base educacional como um ponto de

partida para a construção de carreiras sólidas e promissoras em Educação Física.

Analisando o resultado geral dessa pesquisa identificamos que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados. Podemos afirmar que há a necessidade de esclarecer, os estudantes da Educação Básica sobre os diversos campos de atuação do profissional de Educação Física, devendo adequar essas ações no Projeto Político Pedagógico das escolas. Além de melhorar o ensino da Educação Física na Educação Básica, para que os estudantes nunca mais tenham que vivenciar “aulas livres”.

Nota-se ainda, a necessidade de acompanhar mais de perto a evolução dos primeiros egressos do novo curso de Educação Física, que o Colegiado de Curso fique atento para promover adequações no currículo com a realidade dos estudantes e no mercado de trabalho, levando em consideração o perfil de estudante que ingressa na universidade e bem como o perfil do profissional que se deseja colocar na atuação junto a sociedade dentro dos dois campos de atuação licenciado e bacharel.

Referências

ALMEIDA, Luciano; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. Revista Movimento, Porto Alegre: ESEF/UFRGS, v.13, n.2, p.13-36, mai./ago., 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3542>. Acesso em: 26 out. 2024.

ARANDA, Rafael Assad; PEREIRA, Ana Maria; PALMA, José. A. V.; PALMA, Ângela. P. V. A Concepção de Corpo dos Estudantes de Graduação em Educação Física. Motriz, v. 18, p. 735-747, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000400012> ou <https://www.scielo.br/j/motriz/a/rSV8GvfPPB5X6WKRM37Y7gd/?lang=pt>.

ASSIS, Ana Fabíola de; BENTO, Lauro Eugênio; PINHO, Silvia Teixeira de; DELANI, Daniel; TEIXEIRA, Tatiane Gomes. Graduação em Educação Física: motivos de ingresso, interrupção e permanência em cursos de Licenciatura e Bacharelado. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Porto Velho, v. 44, e005922, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e005922>. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>. Acesso em: 26 out. 2024.

BARROS, João Luiz da Costa et al. Reflexões sobre o nível de conhecimentos específicos dos estudantes de licenciatura em Educação Física no Enade 2014. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 101, n. 257, p. 99-119, jan. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação dos cursos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 07/03/2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAMPANHOLI, Carolini Aparecida Oliveira. A uniduidade humana para o ensino da educação física: uma proposta de concepção não linear de corpo sob o paradigma da complexidade. 2008. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina, 2008.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física na Ditadura Militar. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Papyrus Editora, 1988. p. 78-99.

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: A história que não se conta. 18. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

CERICATO, Itale Luciane. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/373714647>. Acesso em: 27/07/2024.

Chizzotti, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, no. 2, 2003, pp. 221-236. 94 ISSN: 0871-9187. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2024.

COUTINHO, Miguel Posso; MACHADO, Fabio Alves; NARDES, Leandro Kegler Educação física: os motivos dessa escolha profissional. Revista de Educação Física, n. 131, p. 23-29, ago. 2005.

ELOI, Quércia Carvalho; ANDRADE, Vladimir Lira Veras Xavier de. Relações entre o Livro Didático e o Contrato Didático: a proposição do Contrato Didático Potencial. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 231-252, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/19833156.2020v22i1p231-252>. Acesso em: 14/10/2024.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 68ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIDSON, Eliot. Professionalism: The Third Logic. Cambridge: Polity Press, 2001.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

HADJI, Charles. Pensar e agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Motricity and learning: some implications to scholastic education.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002

KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. Os diferentes motivos da escolha da Licenciatura em Educação Física pelos acadêmicos do CEFD/UFMS. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, n. 123, ago. 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd123/os-diferentes-motivos-da-escolha-da-licenciatura-em-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 26 out. 2024.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, Rogério Tauã Mello. Regulamentação da profissão ou do trabalho? Os movimentos de 1940 e 1980/1990 na Educação Física. RBCE - Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 46, n. 1, p. e25446, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/G7NhKVR56PYT8YhFKNMjZYp/?lang=pt>. Acesso em: 16/09/2024.

MARTINS, Lilian Botelho; ARAÚJO, Renato Cardoso de. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 16, n. 3, p. 261-270, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300013>. Acesso em: 07/11/2024.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

NOBRE, Francisco Edileudo; SULZART, Silvano. O papel social da escola. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 03, ed. 08, vol. 03, p. 103-115, ago. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-papel-social-da-escola>. Acesso em: 07/10/2024.

NÓVOA, António. Profissão Professor: Para uma sociologia da profissão docente. Porto: Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos; BOVETO, Lais; SARACHE, Mariana Vieira. Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/politicaseducativas>. Acesso em: 10/10/2024.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; Amauri Aparecido Bassoli de; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Ijuí: Editora Unijuí, 2021. 280 p. ISBN 9786586074635.

PIAGET, Jean. Epistemologia Genética. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PIRES GONÇALVES, Leônidas. Subsídios para implantação de uma política nacional de desportos. Brasília: Departamento de Educação Física, Esporte e Recreação do Governo do Distrito Federal, 1973.

PRONI, Marcelo Weishaupt. Universidade, profissão Educação Física e o mercado de trabalho. *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 788-806, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/19806574.2010v16n3p788>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SALES, Jorge Ferraz; LANO, Marciel Barcelos. As novas DCNs e os seus reflexos na formação de professores de Educação Física. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 4170-4182, maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14111>. Acesso em: 08/11/2024.

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.

SAVIANI, Dermeval. A história da escola pública no Brasil. Conferência de abertura da Jornada do HISTEDBR sobre o tema "História da Escola Pública no Brasil", Salvador, 9 a 12 de julho de 2002. *Revista de Ciências da Educação*, n. 185.

SILVA, Alan Camargo. Reflexões historiográficas sobre a Educação Física militarista. *EFDeportes.com, Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 17, Nº 172, setembro de 2012. Disponível em: <http://www.efde.com/efd172/reflexo-s-um-educacao-fmilitar.htm>.

SILVA, Luana Cristine Franzini da; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria. Correlações epistemológicas entre as correntes teóricas do desenvolvimento do conhecimento humano, os paradigmas educacionais e as abordagens da educação física. *Anais do CONPEF - 2005 - UEL*, 2005. Monografia de Especialização em Educação Física na Educação Básica, Universidade Estadual de Londrina.

SOARES, Carmen Lúcia. A Educação Física no Brasil: saúde, higiene, raça e moral. In: ____. *Educação Física: raízes europeias*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. cap. 3, p. 69-133.

TANI, Go. Avaliação das condições do ensino de graduação em Educação Física: garantia de uma formação de qualidade. *Rev Mackenzie Educ Fis Esp*. 2007;6(2):55-70.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Graduação em Educação Física. Disponível em: <https://sites.uel.br/cefe/educacao-fisica/>. Acesso em: 24 Fev. 2024.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; BENITES, Larissa Cerignoni; SANCHES NETO, Luiz; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom; SOUZA NETO, Samuel de. Identidade docente: As várias 96 faces da constituição do ser professor. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271999978>.

WEBER, Max. Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Brasília: Editora UnB, 1999.